

ISSN: 2319-0124

## ATUAÇÃO DA PROTEÇÃO ANIMAL E PREFEITURA DE ALFENAS (MG) NO MANEJO DE CÃES E GATOS

Alyne M. S. RODRIGUES<sup>1</sup>; Renata SANTINELLI<sup>2</sup>; Diana C. ABRÃO<sup>3</sup>

### RESUMO

O abandono de cães e gatos nas ruas sempre foi uma problemática de difícil resolução. Diversas metodologias, sendo algumas cruéis e desaprovadas socialmente, têm sido utilizadas para o seu controle populacional. Diante de um cenário como este nas cidades do Sul de Minas, e uma crescente preocupação com o bem-estar animal, se faz importante o entendimento que permeia toda a situação. Objetivou-se analisar a funcionalidade dos programas municipais instituídos, das ações dos protetores independentes e ONGs na cidade de Alfenas-MG. A metodologia foi dividida em duas etapas, consistindo em levantamento bibliográfico e verificação do histórico da proteção animal e atuação dos protetores independentes, ONGs e da prefeitura, quanto ao manejo populacional de cães e gatos na cidade. Os resultados obtidos indicaram que tanto a proteção animal quanto os governos municipal, estadual e federal, estão realizando ações para o controle populacional de cães e gatos na cidade e que se faz necessária uma maior intervenção educacional, conscientizando a população sobre guarda responsável e prevenção de doenças nos animais em situação de rua.

**Palavras-chave:** Abandono de animais; Bem-estar animal; Controle populacional animal; Guarda responsável.

### 1. INTRODUÇÃO

A convivência estreita por milhares de anos entre o ser humano e cães e gatos, levou à presença de tais animais abandonados pelas ruas das cidades do mundo todo. Esta situação configura um problema de saúde pública, pois estes animais adoecem e podem transmitir doenças com potencial zoonótico (raiva, leishmaniose, toxoplasmose, leptospirose, esporotricose e verminoses) ou transmitir doenças intra-espécie. Além do significativo impacto no bem-estar animal, ainda, pode ocorrer aumento de riscos de acidentes automobilísticos, ataques e mordeduras, incômodo público por barulhos e sujidades nas ruas (Aliança Internacional de Gestão de Animais de Companhia, 2011; DE PAULA, 2018).

Ao longo do tempo, muitos países foram criando estratégias para o controle populacional de cães e gatos abandonados e algumas não foram efetivas, como, por exemplo, o extermínio desses animais, já que eles possuem uma alta capacidade reprodutiva e também por não ser um método socialmente aceito (GARCIA; CALDERÓN; FERREIRA, 2012; DE PAULA, 2018).

<sup>1</sup>Bolsista NIPE, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: 12162000139@muz.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Coautora, gestora da ONG Anjos de Patas - Alfenas, MG. E-mail: renessanti@gmail.com.

<sup>3</sup>Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br.

As estratégias propostas e consideradas humanitárias envolvem a esterilização cirúrgica, programas de adoção e educação e conscientização para adoção responsável. Para que tais estratégias tenham sucesso, se faz necessário conhecer a estimativa populacional, a dinâmica dessas populações, o comportamento dos animais e a forma com que se relacionam com as pessoas. Além disso, utiliza-se a epidemiologia do abandono e a forma com que as pessoas tratam os animais aliadas à participação de diferentes setores da sociedade em sua execução com estratégias políticas, sanitárias, ambientais e humanitárias (GARCIA; CALDERÓN; FERREIRA, 2012; DE PAULA, 2018).

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise da funcionalidade dos programas municipais instituídos, das ações dos protetores independentes e ONGs na cidade de Alfenas-MG.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Por meio de um levantamento bibliográfico verificou-se a situação de animais irrestritos tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo e quais metodologias vêm sendo utilizadas para o controle populacional de cães e gatos abandonados.

### **2.1. Histórico da proteção animal e ações da Prefeitura para manejo populacional de cães e gatos na cidade de Alfenas (MG)**

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) sob número 5.077.023.

Nesta etapa foram levantados os seguintes dados tanto das ações de ONGs quanto da Prefeitura: número de castrações/ano, estratégias utilizadas para identificação dos animais, campanhas de vacinação contra raiva, implementação de programas de adoção e de educação em guarda responsável e dados quantitativos de doenças nos animais e zoonóticas. Averiguaram-se programas atuais e projetos para o futuro, histórias de acumuladores de animais que são confundidos com protetores pela sociedade, além das legislações municipais existentes.

### **2.2. Diagnóstico situacional do manejo populacional de cães e gatos na cidade de Alfenas (MG)**

Esta etapa buscou identificar, por meio de entrevistas com os sujeitos da pesquisa (gestores de ONGs e Protetores Independentes) e dados da prefeitura, as ações que foram implantadas nos últimos anos para o manejo populacional de cães e gatos na cidade de Alfenas. Foram realizadas entrevistas com roteiro estruturado, via Google Meet ou Whatsapp e presencialmente, as quais foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Os dados coletados dos protetores e gestores das ONGs foram: idade, grau de escolaridade, região da cidade em que reside e onde atua, quais ações enquanto protetores, média de gasto mensal com as ações, a origem dos recursos financeiros e se possui algum

apoio da prefeitura/governo, os locais utilizados para abrigar os animais, os critérios utilizados para o recolhimento dos animais, as taxas de recolhimento, adoções, mortalidade e devoluções nos últimos 12 meses e os pontos de abandono na cidade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dos dados coletados foram identificados 15 protetores independentes, 5 ONGs, 4 órgãos municipais, 5 legislações municipais, 1 programa e 1 projeto e 4 grupos virtuais para o auxílio dos animais em situação de rua na cidade de Alfenas (MG).

Dos protetores independentes, 60% aceitaram participar da entrevista e, destes, 100% são mulheres dentro da faixa etária de 32 a 73 anos, que desenvolvem ações que abrangem principalmente o fornecimento de alimentos e castrações. A média de gasto mensal com suas ações varia entre 105 a 2.500 reais. Com relação aos apoios existentes por parte dos governos, foram relatados o Projeto Cidade Escola com bolsas de 500 reais, o bônus social em prol da proteção animal com vales de 100 ou 200 reais, o PROSAN (Programa de Saúde dos Animais) com castrações e as castrações oriundas de emendas ou projetos de deputados estaduais e federais.

Das 5 ONGs, 3 estão ativas, 1 inativa e 1 com pouca atuação. Destas, 4 dirigentes aceitaram participar da entrevista. O foco das ONGs são as castrações e o auxílio para animais doentes. Foi identificado um caso de ONG que tem perfil de acumuladora de animais. A dirigente desta ONG não aceitou participar da entrevista, e já havia sido autuada duas vezes por acúmulo de animais e maus-tratos, entretanto, permanece atuante como ONG. Foi percebido que tanto por parte da prefeitura, quanto de Ongs e protetores independentes, existe uma falha na realização de registros das atividades, como de castrações, resgates, doenças apresentadas, adoções, devoluções e mortalidades.

Em relação aos órgãos municipais, existem: a vigilância epidemiológica, o Centro de saúde animal que engloba o canil municipal que resgata animais doentes ou agressivos, cuida, castra e realiza a microchipagem, o Hospital Veterinário, que já foi construído, mas ainda não possui data definida para a inauguração e o Prosan. O Centro de saúde animal era coordenado pela secretaria de educação e a partir deste ano passou a ser coordenado pela secretaria de saúde. Foram identificados 2 abrigos municipais, sendo estes o canil municipal e a casa de recuperação do PROSAN (temporário), que abrigam somente cães. O Hospital Veterinário da prefeitura também servirá como abrigo temporário futuramente. Segundo o ICAM (2019), locais onde as taxas de adoção sejam baixas e as de abandono de animais sejam altas não devem ter abrigos como estratégia de manejo populacional. Sendo assim, a presença de 3 abrigos na cidade de Alfenas pode resultar em uma falha grave no manejo populacional e na promoção do bem-estar único.

Dentre projetos, programas e eventos, foram identificados o PROSAN e o Projeto Cidade Escola, com ações educacionais com relação a adoção e posse responsável, o Projeto Cão na Escola,

o Projeto Adote um Animal, a Festaão, as Cãorreatas e as feiras de adoções. Não foi possível realizar a entrevista com o coordenador do Projeto Cidade Escola, que abrange várias esferas dentro da educação e nem com o médico veterinário da prefeitura. As legislações municipais, englobam o SUSAMA (Sistema Único de Saúde Animal e Meio Ambiente), o PROSAN, o bônus social em prol da proteção animal, a política do cão comunitário e a proibição da soltura de fogos de artifício de efeito sonoro. Os casos de maus-tratos podem ter atuação do PROSAN e da Polícia militar.

Dos pontos de abandonos, foram identificadas 11 localidades na cidade e sem ações para coibir tal prática. As doenças predominantes nos animais resgatados de acordo com as entrevistas, foram a cinomose e o complexo doença do carrapato. Dentre as doenças zoonóticas, foram relatadas em 2021, 6 casos humanos de toxoplasmose, 8 de toxoplasmose gestacional e 6 congênita. No ano de 2021 foram vacinados contra raiva 11.689 cães e gatos na zona urbana e rural.

#### **4. CONCLUSÕES**

Verifica-se a necessidade de investimentos na prevenção de doenças nos animais, como a cinomose, toxoplasmose e doenças causadas por carrapatos e na área da educação para conscientização sobre guarda responsável. Se faz importante também um maior controle nos registros das atividades no manejo de cães e gatos.

As estratégias para manejo populacional de cães e gatos precisam ser mais bem definidas e organizadas no município, integrando melhor protetores independentes, ONGs e órgãos municipais, para que atuem de modo uníssono. Ainda, há de se destacar que a existência dos abrigos de animais na cidade de Alfenas, dificulta o controle da população canina, uma vez que pode estimular o abandono e o seu recolhimento indiscriminado.

#### **REFERÊNCIAS**

Aliança Internacional de Gestão de Animais de Companhia (ICAM). **Humane cat population management guidance**. Guia. [S.l: s.n.], 2011.

Aliança Internacional de Gestão de Animais de Companhia (ICAM). **Humane dog population management guidance**. [S.l: s.n.], 2019.

DE PAULA, P. M. C. **Aspectos comportamentais relativos à distribuição espacial de cães comunitários**. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias). Universidade Federal do Paraná-PR. 2018.

GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v.32, n.2, p.140–4, 2012.